

JOSÉ LUANDINO VIEIRA

# PAPÉIS DA PRISÃO

APONTAMENTOS, DIÁRIO, CORRESPONDÊNCIA

(1962-1971)

ORGANIZAÇÃO

Margarida Calafate Ribeiro | Mónica V. Silva | Roberto Vecchi

CAMINHO

Wook

## **José Vieira Mateus da Graça**

*(Do nascimento do autor à Independência de Angola)*

A cronologia que se segue é parte integrante do paratexto que envolve o livro *Papéis da Prisão – apontamentos, diário, correspondência (1962-1971)* sendo este o elemento estruturante que a justifica e desenha. Não se pretende oferecer uma biografia do autor, mas sim um instrumento auxiliar à leitura deste livro.

O intervalo de tempo compreendido vai do nascimento de José Vieira Mateus da Graça (1935) até à oficialização da Independência de Angola (1975) e é apresentado em dois grandes focos espaço-temporais: o contextual e o individual. As separações cronológicas estão agrupadas em seis intervalos temporais, consentâneos com o livro, que pretendem o enquadramento, a evidência e a definição dos momentos e geografias carcerárias.

1935-1951: infância e juventude;

1952-1959: início da ação política pela cultura;

1959-1961: primeira prisão – Casa de Reclusão Militar de Luanda;

1961-1964: segunda prisão – Aljube e prisões de Luanda: Pavilhão Prisional da PIDE, Cadeia do Comando da PSP e Cadeia Comarcã (também chamada Cadeia Civil ou Cadeia Central de Luanda);

1964-1972: segunda prisão – Campo de Trabalho de Chão Bom, Tarrafal, Cabo Verde;

1972-1975: segunda prisão – liberdade condicional com regime de residência fixa em Lisboa – até à Independência de Angola.

Dentro de cada fração temporal, o foco passa de notícias contextuais externas a uma projeção mais direcionada e fecha com a datação de grande parte das produções e das publicações do autor. Neste último processo, o uso dos parênteses retos contém uma dupla função: indicar a impossibilidade de determinar uma data fixa, apresentando-se uma dedução interpretativa e identificar desenhos sem título.

## 1935-1951

**(1933)** // Constituição Portuguesa de 1933 e fundação do Estado Novo // **1935** // **(Fev.)** Óscar Carmona é reeleito Presidente da República de Portugal // **(Out.)** Itália de Benito Mussolini invade a Abissínia (atual Etiópia e Eritreia) // **1936** // **(23-Abr.)** Criada uma colónia penal para presos políticos e sociais, Tarrafal, Cabo Verde (Decreto-lei 26:539 assinado por Óscar Carmona) // **(Jul.)** Guerra Civil de Espanha (até 1939) // **(Mai.)** Fundação da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa // **(Out.)** Salazar assume as pastas das Finanças, da Guerra e dos Negócios Estrangeiros // **1939** // Início da 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial (até 1945) // **1940** // Revolta dos Kuvale, Angola // **(Jun.)** Exposição do Mundo Português // **1941** // **(Ago.)** Encontro entre o Presidente dos E.U.A. Franklin Roosevelt e o Primeiro-ministro britânico Winston Churchill e ratificação da Carta do Atlântico // **1942** // **(Nov.)** Sociedade Cultural de Angola (S.C.A), Luanda (até 1966) // **1944** // **(Fev.)** Conferência Africana Francesa de Brazzaville // **(Nov.)** Fundação da Casa dos Estudantes do Império, Lisboa (até 1965) // **1945** // Boletim *Cultura* da S.C.A. (até 1951) // **(Ago.)** Bombas atómicas em Hiroxima e Nagasáqui // **(Ago.)** Rendição do Japão e fim da 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial // **(Set.)** Formação da República Democrática do Vietname, Ho Chi Minh como Presidente **(Out.)** Fundação da ONU // **(Out.)** V Congresso Pan-Africano em Manchester // **1946** // **(Ago.)** Portugal apresenta pedido de admissão à ONU. Veto da URSS // Guerra da Indochina (até 1954) // **1947** // Criação da *Présence Africaine*, Paris // **(15-Ago.)** Proclamação da Independência da União Indiana com Jawaharlal Nehru como Primeiro-ministro // **1948** // Movimento dos Novos Intelectuais de Angola, Luanda // Fundação do Centro de Estudos Africanos, Lisboa // *Mensagem: Boletim da Casa dos Estudantes do Império*, Lisboa (até 1964) // **(Jul.)** Norton de Matos apresenta candidatura à presidência da República Portuguesa // **(Dez.)** ONU proclama a «Declaração Universal dos Direitos do Homem» // **1949** // **(Abr.)** Assinado o Tratado do Atlântico Norte // **(Jun.)** Início do regime do Apartheid na África do Sul // **(Out.)** Proclamação da República Popular da China por Mao Tsé-Tung // **1951** // Revista *Mensagem*, departamento cultural da Associação dos Naturais de Angola (Anangola), Luanda (até 1952) //

**04-05-1935** – Nasce José Vieira Mateus da Graça, filho de Joaquim Mateus da Graça Júnior, sapateiro, e de Maria Alice Vieira, camponesa. É o segundo filho de uma família portuguesa rural, oriunda da Lagoa do Furadouro no Alto Ribatejo.

Entre 1937 e 1939 a família parte para Luanda. Primeiro Joaquim Mateus da Graça e posteriormente, no navio Quanza, Maria Alice Vieira e os seus dois filhos. Nos primeiros meses movimentam-se pela Ingombota, Maculusso e Quinaxixe e só em 1944 se instalam no Musseque do Braga, atuais bairros do Café e de Alvalade. Durante a infância José Vieira Mateus da Graça deambula pela Luanda antiga e pelos musseques e é nestes espaços que, juntamente com António Cardoso (1933-2006), invetera grande parte da cultura popular angolana.

Em 1942 entra para a Escola Primária N.º 8 de Emílio Monteverde, na Avenida Brito Godins (atual Avenida Lenine), onde adquire o gosto pela leitura tendo preferência pelos livros de aventuras de Emilio Salgari, Luigi Motta, Mayne Reid e por jornais infantis de banda desenhada. Na 3.ª classe passa a frequentar o Colégio Nun'Álvares e é aqui que conhece Arnaldo Santos. No fim dos estudos primários é admitido no Liceu Nacional Salvador Correia (L.N.S.C.), atual Escola Mutu Ya Kevela.

Em 1946 conhece António Jacinto (1924-1981) que termina os estudos secundários no L.N.S.C. e fica a morar em casa dos pais de António Cardoso. A ligação de José Graça e António Cardoso a António Jacinto permite-lhes diversas leituras formativas: Gorki, Zola, Balzac, Camilo Castelo Branco, Eça de Queiroz, Steinbeck, Hemingway, Michael Gold, Jorge Amado, Raquel de Queirós, Lins do Rego, entre outras. António Cardoso, profundamente influenciado por António Jacinto, cria e organiza jornais manuscritos, com o apoio e a colaboração de José Graça e outros jovens, como por exemplo o *Áscascas*, *A Voz da Quinta* e o *Gaiato*. É nestes jornais que José Graça começa a sua atividade de escrita e a utilizar Luandino como nome artístico e literário (que em 1976 averbará oficialmente). O conto «Mendigo», publicado e escrito em 1947, é a primeira produção literária mencionada e datada em bibliografia.

### **Produção // Publicação**

**1947** – Conto «Mendigo» // 1947, Jornal *A Voz da Quinta*, Luanda.

### **1952-1958**

**1952** // Revolta do movimento Mau Mau no Quênia // **1953** // *Jornal de Angola* da Anangola, Luanda (até 1965) // **(5-Mar.)** Morte de Estaline // **(19-Jun.)** Execução de Julius e Ethel Rosenberg nos E.U.A.

// **(27-Jun.)** Lei Orgânica do Ultramar Português // **1954** // Encerramento da Colónia Penal do Tarrafal // Guerra do Vietname // Guerra de Libertação da Argélia // Fundação da União das Populações do Norte de Angola (UPNA) que em 1958 passa a designar-se União das Populações de Angola (UPA) // **(20-Mai.)** Promulgação do Estatuto dos Indígenas Portugueses das Províncias da Guiné, Angola e Moçambique // **(29-Dez.)** Reforma Prisional do Ultramar // Delegação da PIDE em Angola com sede em Luanda // **1955** // Fundação do Partido Comunista Angolano // **(18 a 24-Abr.)** Conferência de Bandung (precursora do Movimento dos Países Não-Alinhados) // **(5-Jul.)** Estatuto Político-Administrativo da Província de Angola // **1956** // Independências do Sudão, Tunísia e Marrocos // 1.º Conferência de Escritores e Artistas Negros em Paris // **(19-Set.)** Amílcar Cabral funda o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) // **(23-Out. a 10-Nov.)** Levantamento na Hungria e invasão pelo exército soviético // **(10-Dez.)** Fundação do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA) // **(14-Dez.)** Portugal é admitido na ONU // **1957** // **(6-Mar.)** Independência do Gana com Kwame Nkrumah como Primeiro-ministro // **(4-Out.)** Sputnik I - URSS // **(Nov.)** Jornal *Cultura* da S.C.A. (recuperação do *Cultura* de 1945-51) // **(Nov.)** Criação do Movimento Anticolonial (MAC), Paris // **1958** // Franco Nogueira é o embaixador português no Comité de Descolonização na ONU // **(8-Jun.)** Derrota de Humberto Delgado nas eleições presidenciais em Portugal // **(Abr.)** I Conferência dos Estados Africanos Independentes, Acra // **(Dez.)** Conferência dos Povos Africanos, Acra //

Em 1952 conclui o 5.º ano do liceu e inicia o percurso profissional na secção marítima da empresa Robert Hudson. Posteriormente muda para a Solana, onde começa a trabalhar no porto como ajudante na montagem de camiões Volvo, passa a vendedor de sobresselentes e chega a diretor da empresa. Apesar da vida laboral, continua ligado ao jornal *O Estudante*, do L.N.S.C., e à prática de desportos: vela, futebol e basquetebol.

De 1956 a 1958 cumpre os dois anos de serviço militar obrigatório. Faz a recruta em Nova Lisboa (atual Huambo) onde dá aulas de alfabetização a «soldados I» (soldados indígenas, auxiliares do exército) e aprende, entre outros conhecimentos militares, topografia e técnica de desenho de mapas. Obtém classificação que lhe permite escolher o local de prestação do serviço militar. Escolhe o Quartel-General em Luanda (Comando Territorial de Luanda) onde exerce funções de 1.º cabo na biblioteca. Durante este período prepara-se

para o 7.º ano de Letras (Histórico-Filosóficas), estuda francês, inglês, alemão, latim e grego.

Na segunda metade da década de 50 começa a frequentar a Sociedade Cultural de Angola (S.C.A.) que se torna, cada vez mais, espaço de discussão de problemáticas literárias, filosóficas, culturais e políticas. Integra o grupo de jovens angolanos a quem a direção da S.C.A. entrega, em 1957, a recuperação do boletim *Cultura*. Este grupo, que fica mais tarde conhecido como «Grupo da *Cultura*», organiza e publica 12 números do *Cultura*, sob formato de jornal até 1960, data em que foi proibido pela PIDE.

Quando regressa do período do serviço militar, em 1957, instala-se na rua Silva Porto, (atual rua Joaquim Kapango), com João Morais, desenhador na Câmara Municipal de Luanda e colega de desporto no Clube Atlético de Luanda. Aprende linoleogravura com Carlos Fernandes e António Veloso. E é por volta desta altura que assina, com António Cardoso, a revista *Vértice* de Coimbra através da qual se familiariza com o movimento artístico neorrealista.

Ainda em 1957 projeta, com Adolfo Maria, António Cardoso e Henrique Abranches, e com o apoio de António Jacinto, os *Cadernos Nzamba*. Para o primeiro caderno, que seria publicado com uma capa de João Morais, colige quatro contos com o título *A Cidade e a Infância*. O projeto não avança devido à apreensão do n.º1, já na tipografia, pela PSP e pela Administração do Concelho de Luanda.

Nesta fase também colabora com textos literários para o jornal *Cultura* e em 1958 ganha o prémio do *Boletim Cultural do Huambo*, Nova Lisboa. Entre 1959 e 1960 participa na fundação do Cine Clube de Luanda, para o qual desenha capas de vários programas cinematográficos.

### **Produções // Publicações**

**1952** – Conto «Cartaz» // 1952, Jornal *O Estudante*, Luanda.

**1954, 02-Jul.** – Conto «Inglês à hora» // 1961, *Duas Histórias de Pequenos Burgueses*, Coleção Imbondeiro, n.º 23. Sá da Bandeira: Imbondeiro.

**1954, 13-Set.** – Conto «Encontro de acaso» // 1960, *A Cidade e a Infância*. Lisboa: C.E.I. // 1961, 15 de Abr., *Jornal de Angola*, Luanda // 1962, 02 de Ago., *Jornal do Congo*.

[**1954-1957**] – Poema «Canção para Luanda» // 1957, Out., *Dom Quixote: Jornal de Artes e Letras*, Évora, 6: 10. // 1957,

Nov., *Cultura*, n.º 1: 7 // 1962, *Poetas Angolanos. Antologia da Casa dos Estudantes do Império*. Lisboa: C.E.I.

**1955, 19-Abr.** – Conto «O despertar» // 1960, *A Cidade e a Infância*. Lisboa: C.E.I.

**1955, 20-Abr.** – Conto «O sábado, as raparigas e o gato» // 1961, *Duas Histórias de Pequenos Burgueses*, Coleção Imbondeiro, n.º 23. Sá da Bandeira: Imbondeiro.

**1955, 07-Jul.** – Conto «A fronteira de asfalto» // 1960, *A Cidade e a Infância*. Lisboa: C.E.I.

**1955, 07-Jul.** – Conto «O nascer do Sol» // 1960, *A Cidade e a Infância*. Lisboa: C.E.I.

**1956, 31-Mar.** – Conto «A cidade e a infância» // 1960, *A Cidade e a Infância*. Lisboa: C.E.I.

**1956, 08-Dez.** – Conto «Bebiana» // 1960, *A Cidade e a Infância*. Lisboa: C.E.I.

**1956, 22-Dez.** – Conto «Primeira canção do mar» // 1961, Coleção Imbondeiro, n.º 14. Sá da Bandeira: Imbondeiro.

**1957** – Desenho [*O ceifador*] // 1975, *Resistência*, n.º 2. // Nota: este desenho foi feito para a capa do primeiro caderno de poemas de António Cardoso [1957/58] que não foi publicado.

**1957, 05-Fev.** – Conto «Marcelina» // 1960, *A Cidade e a Infância*

**1957, 08-Fev.** – Conto «Faustino» // 1960, *A Cidade e a Infância*. Lisboa: C.E.I.

**1957, 08-Fev.** – Conto «Quinzinho» // 1960, *A Cidade e a Infância*. Lisboa: C.E.I.

**1957, 20-Abr.** – Conto «Companheiros» // 1958, Jan./Mar., *Cultura*, n.º 2/3: 10 // 1958, Set., *Boletim Cultural do Huambo*, XI: 87-90 // 1960, *A Cidade e a Infância*. Lisboa: C.E.I. // Nota: em 1958 ganha o 3.º prémio do Conto do Concurso Literário promovido pela Câmara Municipal de Nova Lisboa.

**[1957, Abr. a Dez.]** – Desenho [*Companheiros*] // 1958, Jan./Mar., *Cultura*, n.º 2/3: 10.

**[1957, Mai. a Set.]** – N.º 1 do *Cadernos Nzamba*, Luanda: ABC. Contos: «Vidas», «A menina tola», «A morte de um negro» e «Encontro de acaso» // Este caderno, com capa de João Morais, foi apreendido na tipografia. Apenas o conto «Encontro de acaso» é publicado, em 1960, no livro *A Cidade e a Infância*. Lisboa: C.E.I.

**1958** – Desenho [*Habitação em Luanda*] // 1958, Jan./Mar., *Cultura*, n.º 2/3: 1.

**1958** – Desenho [*É Inútil Chorar*] // 1958, Jan./Mar., *Cultura*, n.º 2/3: 9.

**1958** – Desenho [*Mulher grávida*] // 1958, Set., *Cultura*, n.º 5: 9.

[**1958**] – Linóleo [*Quitandeira sentada*] // 1958, Set., *Cultura*, n.º 5: 10-11.

[**1958-1961**] – Linóleo «Família» // 1963, Abr., *Mensagem: Boletim da Casa dos Estudantes do Império*, Lisboa, ano XV, N.º1: 71.

### **1959-1961**

**1959** // (**Jan.**) Instauração do governo socialista em Cuba por Fidel Castro // (**26-Mar. a 3-Abr.**) 2.º Conferência de Escritores e Artistas Negros, Roma // (**29-Mar.**) 1.ª vaga de prisões associadas ao movimento cultural e político pela independência de Angola, Luanda // «Processo dos 50» // (**Ago.**) II Conferência dos Estados Africanos Independentes, Monróvia // **1960** // (**Jan.**) Conferência do Grupo de Casablanca // (**Jan.**) Frente Revolucionária Africana para a Independência Nacional das Colónias Portuguesas (FRAIN), Tunes (**Jun.**) Prisão de Agostinho Neto em Luanda // (**20-Jun.**) Independência do Senegal e eleição de Léopold Sédar Senghor // (**30-Jun.**) Independência do Congo-Belga (Congo-Léopoldville (Kinshasa) atual República Democrática do Congo) com Joseph Kasavubu // (**11-Jul.**) Declaração unilateral de independência do Catanga liderada por Moises Tshombé // (**05-Ago.**) Independência do Alto-Volta (em 1984 passa a Burquina Faso) // (**15-Ago.**) Independência do Congo Francês (Congo-Brazzaville, atual República do Congo), com Abbé Fulben Youlou // (**Nov.**) Proibição e fecho, pela PIDE, do jornal *Cultura* da S.C.A. // Comité de Libertação de São Tomé e Príncipe (CLSTP), Acra // **1961** // Criação da Frente Unida de Angola (FUA) // (**4-Jan.**) Sublevação da Baixa de Cassange // (**17-Jan.**) Assassinato de Patrice Lumumba // (**20-Jan.**) J.F. Kennedy eleito Presidente dos EUA (**22-Jan.**) Desvio do paquete «Santa Maria» por Henrique Galvão // (**4-Fev.**) Assalto às prisões de Luanda, marco do início da luta armada em Angola contra o domínio colonial português // (**15-Mar.**) Rebeliões e massacres nas regiões de São Salvador, Dembos, Luanda, Quanza Norte e Uíge // (**Abr.**) «Abrilada», tentativa falhada de golpe militar liderada pelo Ministro da Defesa Botelho Moniz // (**Abr.**) Adriano Moreira é nomeado Ministro

do Ultramar // **(11-Abr.)** Julgamento de A. Eichmann em Israel **(18 a 20-Abr.)** 1.<sup>a</sup> Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas (CONCP) em Casablanca // **(17-Jun.)** Reabertura da Colónia Penal do Tarrafal, Cabo Verde, com a nova designação de Campo de Trabalho de Chão Bom (C.T.C.B.) (Portaria n.º 18 539, assinada por Adriano Moreira) //

**23-07-1959** – José Vieira Mateus da Graça é detido, pelo inspetor da PIDE Francisco Bartolomeu da Costa Lontrão, sob suspeita de ligação ao MPLA. É interrogado na sede da PIDE, na Calçada da Fortaleza, e encaminhado para o Pavilhão Prisional da PIDE (PPPIDE) de onde transita para a Casa de Reclusão Militar (C.R.M.). Aqui conhece o poeta santomense Marcelo da Veiga. O processo avança para o tribunal e José Vieira Mateus da Graça é despronunciado e libertado.

Depois de sair da C.R.M., no fim de 1959, viaja a Portugal para visitar os avós. Regressa a Luanda, no início de 1960, onde continua a sua ação política e cultural.

Entre 1959 e 1961 é subdiretor da EIMCO (Angola), filial de uma companhia americana fornecedora de maquinaria pesada para a construção da barragem de Cambambe, no rio Quanza, onde se desloca regularmente e que muito influencia o enredo do romance *A Vida Verdadeira de Domingos Xavier*.

Em 1959 faz o exame do 7.º ano, em 1960 casa-se com Ermelinda da Conceição Oliveira Cunha e a 13 de Julho de 1961 nasce o seu filho, António Alexandre (Xexe).

Continua a fazer parte da S.C.A. onde, com Henrique Guerra, dinamiza sessões culturais e onde integra o júri do Concurso de Artes Plásticas de 1960/61. Em 1960 começa a colaborar com o *Mensagem: Boletim da Casa dos Estudantes do Império*, Lisboa e em 1961 com o *Jornal de Angola* da Anangola.

### **Produções // Publicações**

**1960** – Livro *A Cidade e a Infância*. Lisboa: C.E.I. Contos: «*Encontro de acaso*», «*O despertar*», «*O nascer do sol*», «*A fronteira de asfalto*», «*A cidade e a infância*», «*Bebiana*», «*Marcelina*», «*Faustino*», «*Quinzinho*» e «*Companheiros*». // A capa é uma recuperação, de José Luandino Vieira, da capa feita por João Morais para o n.º 1 do *Cadernos Nzamba* de 1957. // Nota: segundo o autor este livro foi inicialmente pensado para duas

publicações que reunissem contos escritos entre 1954 e Maio de 1956: *A Cidade e a Infância* com 11 contos – «Vidas», «Sábado de tarde», «Encontro de acaso», «O despertar», «A fronteira de asfalto», «Algemas de papel», «O nascer do sol», «A menina tola», «A morte de um negro», «A cidade e a infância» e «Um buraco no capim» – e *Vadiagem* – composto por 3 partes: Musseques (3 contos: «Marcelina», «Bebiana» e «Rebeca»), ABC (com 3 contos: «Joãozinho», «Faustino» e «Quinzinho») e Três simples estórias (com 3 contos: «Desertor», «Companheiros» e «Primeira canção do mar»).

[1960] – Poema «Natal» // 1960, 24 de Dez., *Jornal de Angola*, Luanda: 16.

[1960] – Desenho [*A Cidade e a Infância*] // 1961, capa do livro *A Cidade e a Infância*. Lisboa: C.E.I.

1960 – Desenho [*Quitandeira*] // 1961, capa do livro *Poemas de Viriato da Cruz*. Lisboa: C.E.I.

[1960-1961] – Desenho [*Musseque*] // 1961, capa do livro *Poemas* de António Jacinto. Lisboa: C.E.I.

[1961] – Desenho [*Sol negro*] // 1961, capa do livro *Poemas* de Agostinho Neto. Lisboa: C.E.I.

1961 – Livro *Duas Histórias de Pequenos Burgueses*, Coleção Imbondeiro, n.º 23. Sá da Bandeira: Imbondeiro. Contos: «Inglês à hora» e «O sábado, as raparigas e o gato».

1961, 10 de Jan. – Conto «Zé (Fintacai) Augusto» // 1961, 31 de Dez., *Jornal de Angola*, Luanda: 7. Nota: publicado com alterações em 1962, *Mensagem: Boletim da Casa dos Estudantes do Império*, ano XIV, N.º 1: 16-21 e 53-56.

[1961, Jan.] – Desenho [*Zé (Fintacai) Augusto*] // 1961, 31 de Dez., *Jornal de Angola*, Luanda.

[1961] – Conto «Cambuta» // 1961, 15 de Jul., *Jornal de Angola*, Luanda: 6-8.

[1961] – Conto «Os amores de Silva Chalado» // 1961, 30 de Set., *Jornal de Angola*, Luanda: 3.

1961 – Conto «Os miúdos do Capitão Bento Abano» // 1962, *Novos Contos d'África: Antologia de Contos Angolanos*. Sá da Bandeira: Imbondeiro: 161-178.

[1961] – Desenho [*Os miúdos do Capitão Bento Abano*] // 1962, *Novos Contos d'África: Antologia de Contos Angolanos*. Sá da Bandeira: Imbondeiro: 161-178.

**1961, 21 de Out.** – Conto «Estória da baciazinha de quitaba» // 1986, *Caderno Lavra & Oficina*, 60, Luanda: União dos Escritores Angolanos. Nota: Esta estória foi escrita para o livro *Vidas Novas* e ganhou, em 1961, o 2.º Prémio do Conto do Concurso Literário da S.C.A. Segundo o autor e várias referências bibliográficas, a primeira publicação deste conto foi feita em inglês, com tradução de A. Segal.

**1961, [Out. a] 10 de Nov.** – Livro *A Vida Verdadeira de Domingos Xavier* // 1971, Paris: *Présence Africaine* (tradução francesa de Mário Pinto de Andrade e Chantal Tiberghien) // 1974, Lisboa: Edições 70.

**1961, Dez. a 1962, Abr.** – Livro *Os meninos de musseque*. Contos: «Zeca Bunéu e outros», «A verdade acerca do Zito» e «Carmindinha e eu» // Em 1962 (01 de Julho) é publicado um fragmento com o título «Meninos de Muceque» (*sic*) no *Jornal de Angola* da Anangola e em 1963 (Jun.), com o título «Meninos de musseque», no *Mensagem: Boletim da Casa dos Estudantes do Império*, ano XV, N.º 2: 21-28; 36. O romance foi inicialmente pensado para ser publicado em fascículos no *Jornal de Angola* da Anangola em 1962. Foi recuperado e corrigido, em 1963, com o título *Meu Musseque*, que posteriormente é editado e publicado, em 2003, como o título *Nosso Musseque* pela editora Caminho, Lisboa.

**[1961, Dez. a 1962, Abr.]** – Desenho [*Os meninos de musseque*]. 1962, Jul., *Jornal de Angola*, Luanda.

## 1961-1964

**1961 (Ago.)** Portugal perde a Fortaleza de São João Baptista de Ajudá no Daomé (atual Benim) // **(06-Set.)** Revogação do Estatuto dos Indígenas // **(Set.)** I Conferência dos Países Não-Alinhados, Belgrado // **(17-Out.)** Massacre de manifestantes argelinos em Paris // **(Nov.)** *Les Damnés de la terre* de Frantz Fanon // **(18-Dez.)** Fim do domínio colonial português na Índia // **1962** // Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) que resulta da fusão entre a UPA e o Partido Democrático de Angola (PDA) // Criação dos Estudos Gerais Universitários de Angola // **(25-Fev.)** 1.ª leva de presos políticos para C.T.C.B. (31 angolanos) // **(27-Abr.)** Novo Código do Trabalho Rural com a revogação do Código do Trabalho Indígena // **(25-Jun.)** Formação da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), na Tanzânia, com Eduardo Mondlane

Presidente // **(Jul.)** Independência da Argélia, com Ahmed Ben Bella Presidente // **(Dez.)** Adriano Moreira deixa a pasta do Ultramar // **(Dez.)** I Conferência de Forças da Oposição, em Argel, de onde nasce a Frente Patriótica de Libertação Nacional (FPLN), dirigida por Piteira Santos e Manuel Alegre, resultado das Juntas de Acção Patrióticas (JAP) de 1959 // **1963** // Reintegração do Katanga no Congo-Kinshasa pela ONU // **(19-Jan.)** 1.º Encontro de Escritores de Angola, Sá da Bandeira, atual Lubango // **(23-Jan.)** Ataque do PAIGC ao quartel de Tite, início da luta armada na Guiné-Bissau // **(25-Mai.)** Organização da Unidade Africana (OUA, atual União Africana) em Adis Abeba // **(22-Nov.)** Assassinato de J.F. Kennedy // **1964** // Organização da Unidade Africana (OUA) reconhece o MPLA como movimento de libertação angolano // Fim de *Mensagem: Boletim da Casa dos Estudantes do Império*, Lisboa // **(31-Mar.)** Golpe de Estado no Brasil e início da ditadura militar //

**1961** – José Graça recebe instruções da EIMCO Corporation para fechar a agência de Luanda e seguir para Londres onde receberia formação para o projeto de construção de uma grande barragem, na fronteira da República do Alto-Volta (atual Burkina Faso) com o Gana.

Em Agosto de 1961 viaja de Luanda para Lisboa onde lhe dão a autorização para prosseguir a viagem. Desloca-se ao aeroporto de Pedras Rubras (atual Francisco Sá Carneiro), no Porto, onde deveria apanhar um avião, por volta das 4h da manhã, com destino a Londres. Numa última análise das fichas dos passageiros, a PIDE deteta uma informação que interdita a saída de José Vieira Mateus da Graça do país. Obrigam-no a sair do avião, confiscam-lhe o passaporte e fazem-no regressar a Lisboa.

Perante os acontecimentos, ainda hesita em pedir asilo político na embaixada do Brasil com a mulher e o filho, mas sem motivos concretos e não querendo comprometer o seu posto de trabalho na EIMCO, opta por aguardar a autorização do Governo Português. Ficam a morar com Carlos Ervedosa e, posteriormente, mudam-se para um quarto no Bairro de Alvalade. A 10 de Novembro termina a novela *A Vida Verdadeira de Domingos Xavier*. Poucos dias depois, agentes da PIDE, procuram-no em casa de Carlos Ervedosa, deixando uma advertência para passar na sede da PIDE, na rua António Maria Cardoso, alegando ser um assunto do seu interesse. Entretanto, em Luanda, António Cardoso é preso. Seguindo informações e «indícios»

recolhidos em interrogatórios, nas buscas e apreensões feitas a António Cardoso, a PIDE estabelece ligação com António Jacinto e José Luandino Vieira.

**20-11-1961** - Desconhecendo a prisão de António Jacinto, desloca-se, por volta das 11h da manhã, às instalações da PIDE, acreditando que se tratava apenas da resposta à exposição que tinha feito ao Ministro do Interior, em que pedia a autorização para sair do país. Como o responsável pelo seu caso não se encontra nas instalações, pedem-lhe que volte à tarde. Almoça com Ermelinda Graça e Carlos Ervedosa na cantina da Casa dos Estudantes do Império, tomam café no Rialva e por volta das 14h30 está novamente na sede da PIDE onde encontra São José Lopes, subdiretor da PIDE de Angola em 1959. Mostra-lhe a autorização de saída do país na qual está apenso um telegrama de Luanda com ordens para o prender. Avisam Ermelinda Graça que José Vieira Mateus da Graça vai ficar até mais tarde nas instalações da sede da PIDE. No mesmo dia é levado para o Aljube e permanece incomunicável até 24 de Novembro, dia em que chega ao PPPIDE de São Paulo, em Luanda, onde já estavam presos António Cardoso e António Jacinto. Os três são acusados de arquitetar e organizar uma rede de apoio ao MPLA. Fazem parte do mesmo processo acusatório mas, por decisão estratégica, são defendidos por advogados diferentes: António Cardoso por Saias, António Jacinto por Maria do Carmo Medina e José Graça por Paulo de Castro que, dias antes do julgamento, renuncia à sua defesa que é, então, assumida por António Pinto da Fonseca, amigo de infância de José Luandino Vieira do bairro do Maculusso.

**08-07-1963** – O julgamento, no Tribunal Militar Territorial de Angola, em Luanda, dura uma semana. É um momento de grande ebulição, em que se fala de pena de prisão de 25 anos e até de pena de morte. A sentença é adiada e o processo remetido para o Ministério da Defesa em Lisboa. O veredicto só é pronunciado, por unanimidade, a 22 de Julho sendo José Vieira Mateus da Graça considerado culpado da prática de crime contra a segurança externa do Estado (artigo 141.º, n.º1, do Código Penal: *intentar por qualquer meio violento ou fraudulento ou com o auxílio estrangeiro, separar a Mãe-Pátria ou entregar a país estrangeiro todo ou parte do território português, ou por qualquer desses meios ofender ou puser em perigo a independência do país*). Juntamente com António Cardoso e António Jacinto é

condenado a 14 anos de prisão maior e à suspensão de todos os direitos políticos por 8 anos, além das medidas de segurança de internamento por períodos de 6 meses a 3 anos.

Entre 1961 e 1964 são constantemente deslocados, percorrendo várias cadeias em Luanda. A 20 de Novembro de 1961 estão no PPPIDE; a 05 de Maio de 1963 são transferidos para a Cadeia do Comando da PSP enquanto aguardam a abertura da nova prisão na Estrada de Cacuaco; e de 27 de Setembro de 1963 até 31 de Julho de 1964 permanecem na nova Cadeia Comarcã. Estas prisões eram, na sua essência, espaços para presos de delito comum que, com o agudizar da luta independentista a partir da década de 1950, se transvertem em cárceres de presos políticos.

As aguçadas observações, o relacionamento que estabelece com os outros presos e até mesmo com os guardas prisionais, permitem-lhe um conhecimento profundo das diferentes realidades angolanas dentro das prisões. É durante este período que recolhe histórias de vida, contos, poemas, cancioneros populares, expressões, costumes e crenças que transpõe para a ficção, transformando-as em instrumentos de luta.

Dentro das prisões consegue, com os outros presos, políticos e de delito comum, organizar uma rede de comunicações interna clandestina. Contudo, paralelamente a estas comunicações internas, consegue assegurar um sistema de comunicações com o exterior. Nas deslocações possíveis que faz ao hospital Maria Pia (atual hospital Josina Machel), mantém as ligações sociais e políticas. Mas é nas visitas regulares de Linda, Ermelinda Graça, que utiliza um saco com um fundo falso por onde entram e saem alimentos, roupa e, clandestinamente, bilhetes, recomendações, correspondência, manuscritos literários e colaborações para jornais. São estes veículos de comunicações clandestinas, internas e externas, que lhe permitem continuar o seu trabalho literário e político.

Em 1962 escreve *Vidas Novas*, a elegia dos espaços prisionais luandenses, onde expõe as lutas angolanas travadas nos cárceres do colonialismo português. Mas é 1963 que escreve os contos que viriam a compor o livro *Luuanda*. Participa do Concurso Literário da Anangola sob o pseudónimo de «Vinteito» com os contos «Estória da Galinha e do Ovo», que ganha o 1.º Prémio de Ficção e «Vavó Xíxi e seu Neto Zeca Santos», que ganha o 2.º Prémio de Ficção. Entrega clandestinamente o projeto de publicação a Ermelinda Graça que o

apresenta ao concurso literário angolano Mota Veiga em que ganha o 1.º prémio. O livro é impresso na tipografia do jornal *ABC: Diário de Angola* e ainda em provas percorre os musseques de Luanda.

Em Junho de 1964 lê, pela primeira vez, o livro *Sagarana* do escritor brasileiro João Guimarães Rosa.

### **Produções // Publicações**

**[1962]** – Desenho [*Uma quitandeira*] // Nota: em 1979 foi integrado na coleção de cartões postais ilustrados oferecidos pela União Nacional de Artistas Plásticos de Luanda no Festival Mundial da Juventude e Estudantes.

**[1962]** – Poema «Buganvília» // 1962, *Jornal de Angola*, Luanda // 1963, Abr., *Mensagem: Boletim da Casa dos Estudantes do Império*, ano XV, 1: 17.

**[1962]** – Poema «Girassóis» // 1962, *Jornal de Angola*, Luanda // 1963, Abr., *Mensagem: Boletim da Casa dos Estudantes do Império*, ano XV, 1: 17.

**[1962]** – Poema «Luanda Dondo» // 1962, Ago., *Mensagem: Boletim dos Estudantes do Império*, Lisboa, ano XIV, n.º 3: 8-9. // 1963, Set., revisto e publicado com o título «Estrada» no *Jornal de Angola*, Luanda, 123: 37.

**[1962]** – Conto «Miúdo Camba» // 1962, Dez., *Jornal de Angola*, Suplemento de Natal e Ano Novo, Luanda: 3 e 23.

**[1962]** – Desenho [*Miúdo Camba*] // 1962, Dez., *Jornal de Angola*, Suplemento de Natal e Ano Novo, Luanda.

**[1962, Jan. a 1963]** – Romance *A Maiombola da Mentira* // Não publicado.

**[1962, Mai. a 1963, Fev.]** – Conto «O usuku, kifumbe» // 1979, *Lavra & Oficina. Caderno especial dedicado à literatura angolana em saudação à VI Conferência dos Escritores Afro-Asiáticos*. Luanda: União de Escritores Angolanos: 88-92.

**1962, 28 de Jun.** – Conto «Dina» // 1975, *Vidas Novas*. Porto: Afrontamento.

**1962, 28 de Jun. a 28 de Jul.** – Conto «O exemplo de Job Hamukuaja» // 1975, *Vidas Novas*. Porto: Afrontamento.

**1962, 29 de Jun.** – Conto «À espera do luar» // 1975, *Vidas Novas*. Porto: Afrontamento.

**1962, 30 de Jun.** – Conto: «À sexta-feira» // 1975, *Vidas Novas*. Porto: Afrontamento.

**1962, 07 de Jul.** – Conto «O feitiço no bufo Toneto» // 1975, *Vidas Novas*. Porto: Afrontamento.

**1962, 09 de Jul.** – Conto «Cardoso Kamukolo, sapateiro» // 1975, *Vidas Novas*. Porto: Afrontamento.

**1962, 13 de Jul.** – Conto «O fato completo de Lucas Matesso» // 1975, *Vidas Novas*. Porto: Afrontamento.

**1962, 28 de Jul.** – Conto «Zito Makoa, da 4.<sup>a</sup> Classe» // 1975, *Vidas Novas*. Porto: Afrontamento.

**1962, 28 de Jul.** – Livro *Vidas Novas*. Contos: «Dina», «À espera do luar», «À sexta-feira», «O feitiço no bufo Toneto», «Cardoso Kamukola, sapateiro», «O fato completo de Lucas Matesso», «O exemplo de Job Hamukuaja» e «Zito Makoa, da 4.<sup>a</sup> Classe» // Nota: em 1962 ganha o prémio João Dias. É publicado, sem revisão e autorização do autor, pela Edições Anticolonial, Paris. Só em 1975 sai a publicação revista e autorizada, com desenhos de José Rodrigues, pela editora Afrontamento, Porto.

[1963] – Livro *O Vento dos Cazumbis* // Não publicado.

[1963] – Poema «As Grandes Chuvas» // 1963, 15 de Ago., *ABC: Diário de Angola*, Luanda: 19.

[1963, Jan. a Jun.] – Poema «Sons» // 1963, Set., *Jornal de Angola*, Luanda, 123: 37.

**1963 [Jan. a Mai.]** – Conto «Estória da galinha e do ovo» // 1964, *Luuanda*. Luanda: ABC. // Nota: em 1963 ganha 1.º Prémio de Ficção do Concurso Literário da Anangola e em 1972 é traduzido para alemão por Curt Meyer-Clason.

**1963, [Fev. a Jun.]** – Conto «Vavó Xíxi Henguele e seu neto Zeca Santos», título depois alterado para «Vavó Xíxi e seu neto Zeca Santos» // 1964, *Luuanda*. Luanda: ABC. // Nota: em 1963 ganha o 2.º Prémio de Ficção do Concurso Literário da Anangola e em 1974 é traduzido para alemão (Berlim: Verlag Volk und Welt).

**1963 [Jul. a Set.]** – Conto «Estória do ladrão e do papagaio» // 1964, *Luuanda*. Luanda: ABC.

[1963 Jul. a Nov.] – Aguarela [*Retrato da quadrilha enquanto à solta*] // Coleção privada.

**1963, Mai.** – Projeto de romance *Os Amigados*.

**1963 [Set. a Nov.]** – Livro *Luuanda*. Contos: «Vavó Xíxi e seu neto Zeca Santos», «Estória do ladrão e do papagaio», «Estória

da galinha e do ovo». // 1964, *Luuanda*. Luanda: ABC. // Nota: em 1963, com uma versão dactilografada, ganha o Prémio Literário Angolano Mota Veiga, entregue em 1964. Em 1964, já com a publicação da *ABC*, ganha o Grande Prémio de Novelística da Sociedade Portuguesa de Escritores, divulgado em 1965 e que só é entregue depois de 25 de Abril de 1974. Em 1968 o livro é traduzido para russo por L. Nekrasova.

**[1963, Jun.]** – Conto «Um muxiluanda» // Não publicado.

**[1963, Out.]** – Livro *Crónica dos Amores de Benvinda e Ele* // Não publicado.

**[1964]** – Desenho [*Musseque*]. Acervo de José Luandino Vieira.

**[1964]** – Tradução do poema «Where the rainbow ends» («No sítio que acaba o arco-íris») de Richard Rive // 1964, 10 de Jan., *ABC: Diário de Angola*, Luanda: 3.

**[1964]** – Conto «Conto popular angolano. Porquê o morcêgo come de noite» // 1964, 12 de Jun., *ABC: Diário de Angola*: 3 // 1964, 1 de Jul., *Mensagem: Boletim da Casa dos Estudantes do Império*, Lisboa, ano XVI, N.º 1: 80-81 (com alterações).

**[1964, Jan. a Jun.]** – Tradução do poema «Sabás» de Nicolás Guillén // 1964, 09 de Out., *ABC: Diário de Angola*, Luanda: 3.

**[1964, Jan a Jul.]** – Conto «Mestre Gil Pagamal, o Amaral e o barril» // Em 1964, Jul., é publicado, com o título «Mestre Gil, o Sobral e o barril», no *Mensagem: Boletim da Casa dos Estudantes do Império*, ano XVI, N.º 1: 37-46; 67-70. Entre 1964 e 1967 é corrigido pelo autor. Em 1974 é publicado, com o título «Muadiê Gil, o Sobral e o barril», no livro *Velhas Estórias*, Lisboa: Plátano.

**[1964, Jan. a Jul.]** – Conto «O regresso do arcanjo» // Inicialmente escrito para compor uma edição do *Luuanda*. Entre 1964 e 1967 é corrigido pelo autor. Em 1974 é publicado, com o título «Manana, Mariana, Naninha», no livro *Velhas Estórias*, Lisboa: Plátano.

**[1964, Jan. a Jul.]** – Conto «Estória da menina Santa» // Entre 1964 e 1967 é corrigido pelo autor. Em 1973, Mar./Abr., é publicado um fragmento com o título «Julinho Kanini» na *Vértice*, Coimbra, 33, 350/351: 228-233. Em 1974 é publicado integralmente no livro *Velhas Estórias*, Lisboa: Plátano.

**[1964, Jan. a Jul.]** – Conto «O último quinzar do Makulusu» // Entre 1964 e 1967 é corrigido pelo autor. Em 1974 é publicado no livro *Velhas Estórias*, Lisboa: Plátano.

## 1964 – 1972

**1964 // (31-Jul.)** 2.<sup>a</sup> leva de angolanos para o C.T.C.B. // **(Set.)** Ataque a Chai, em Cabo Delgado, pela FRELIMO. Início da luta armada em Moçambique // **(24-Out.)** Independência da Zâmbia (antiga Rodésia do Norte) // **1965 // Encerramento do *Jornal de Angola*, Luanda // (13-Fev.)** Assassinato de Humberto Delgado // **(Jun.)** ONU reconhece a legitimidade das lutas de libertação nacional // **(Set.)** Encerramento da Casa dos Estudantes do Império // **(30-Out.)** 1.<sup>o</sup> Encontro de Escritores Portugueses, Porto // **1966 // (Mar.)** Encerramento da Sociedade Cultural de Angola, Luanda // **(13-Mar.)** Fundação da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) // **(17-Mai.)** Golpe militar no Gana e exílio de Kwane Nkruman na Guiné Conacri // **(6-Set.)** Assassinato de Hendrik Verwoerd, Primeiro-ministro da África do Sul e grande arquiteto do regime do Apartheid // **1967 // (Jun.)** Conferência de Brazzaville // **(Jun.)** Guerra Israelo-árabe // **(Jul.)** Guerra Civil na Nigéria também conhecida como Guerra do Biafra (até 1970) // **(Set.)** Constituição da União dos Estudantes Angolanos (UEA), Brazzaville // **(9-Out.)** Execução de Ernesto «Che» Guevara na Bolívia // **1968 // Passagem dos Estudos Gerais Universitários a Universidade de Luanda // (Mai.)** Maio de 68 em França // **(4-Abr.)** Assassinato de Martin Luther King Jr. // **(14-Abr.)** Morte de José Mendes de Carvalho, «Hoji Ya Henda» // **(20-Ago.)** Invasão da Checoslováquia, fim da «Primavera de Praga» // **(27-Set.)** Marcelo Caetano, antigo Ministro das Colónias (1944-1947), sobe à presidência do Conselho de Ministros // **1969 // (18-Jan.)** 1.<sup>a</sup> Visita da Cruz Vermelha ao C.T.C.B. // **(03-Fev.)** Assassinato de Eduardo Mondlane em Dar-es-Salam // **(8-Ago)** 3.<sup>a</sup> leva de presos angolanos para o C.T.C.B. (34 pessoas) // **(Nov.)** Polícia Internacional e de defesa do Estado (PIDE) passa a Direcção-Geral de Segurança (DGS) // **(14-Mar.)** 4.<sup>a</sup> leva de angolanos para o C.T.C.B. (25 pessoas) // **(Abr.)** Marcelo Caetano visita Angola, Moçambique e Guiné-Bissau // **1970 // (14-Abr.)** 5.<sup>a</sup> leva de angolanos para o C.T.C.B (14 pessoas). // **(Jul.)** Papa Paulo VI recebe oficialmente os dirigentes do MPLA (Agostinho Neto), PAIGC (Amílcar Cabral) e FRELIMO (Marcelino dos Santos), Roma // **(27Jul.)** Morte de António de Oliveira Salazar // **(23-Nov.)** 2.<sup>a</sup> Visita da Cruz Vermelha ao C.T.C.B. //

**31-07-1964** – José Graça, António Cardoso e António Jacinto partem de Luanda, no navio Quanza, para Cabo Verde rumo ao Campo de Trabalho de Chão Bom (C.T.C.B.), Tarrafal. Fazem escalas no Lobito e no Mindelo e desembarcam na Cidade da Praia onde são

conduzidos à esquadra da polícia da Cidade da Praia e de onde são levados até ao C.T.C.B., onde chegam a 13 de Agosto pelas 19h30.

Hélder Lima dos Santos (diretor do C.T.C.B. // 1963-1965)

No primeiro mês ficam, em regime de quarentena, separados dos presos que já estavam no Campo: alguns cabo-verdianos e guineenses mas, na maioria, angolanos do «Processo dos 50». São posteriormente integrados no grupo dos angolanos em regime de caserna comum.

É um período de grande isolamento, em que os únicos livros são os que traz de Luanda: a Bíblia, o *Dicionário Kimbundu-Português* de A. de Assis Júnior (retido à chegada e só entregue um ano depois) e uma edição em inglês das obras completas de Shakespeare. Manteve consigo os manuais e cadernos de exercícios linguísticos (quimbundo, italiano e russo) e ainda alguns apontamentos literários que fez nas prisões de Luanda como por exemplo, dos contos que viriam a compor o livro *Velhas Estórias*. Na censura do C.T.C.B. o manual de francês-russo é confundido com um manual de grego e só em Fevereiro de 1965 é apreendido, juntamente com o caderno de exercícios.

Logo nos primeiros tempos estabelece contato com Ana de Tchuntchum que passa a ser a sua fornecedora de alguns bens alimentares (fruta, ovos, leite) e com quem, gradualmente, cria um laço de confiança e amizade. Será ela que guardará escritos de Luandino redigidos no Campo.

Em Outubro de 1964 é publicado, em Luanda, o livro *Luuanda*. Dos 500 exemplares são enviados perto de 100 para Lisboa que são distribuídos em Portugal por vários amigos. No mesmo ano o livro é entregue a concurso na Sociedade Portuguesa de Escritores (S.P.E.). Em Luanda, em Dezembro, é-lhe oficialmente entregue o prémio Mota Veiga numa sessão pública no Museu de Angola. A apoteose do reconhecimento literário do livro acontece a 15 de Maio de 1965 com a atribuição do Grande Prémio de Novelística da S.P.E., o mais alto galardão português para conto ou novela. No dia da sessão de entrega do prémio, a 20 de Maio, o *Diário de Notícias* publica um telegrama da Agência Nacional de Informação onde se declara que Luandino Vieira é o pseudónimo literário de José Vieira Mateus da Graça, um preso condenado pela prática de crime de terrorismo na província de Angola. Esta notícia foi o início de uma campanha político-mediática

contra a atribuição do prémio a José Luandino Vieira. Iniciam-se ações de coação do júri (Alexandre Pinheiro Torres, Augusto Abelaira, Fernanda Botelho, João Gaspar Simões e Manuel da Fonseca) que resultam na demissão do presidente e prisões de membros da S.P.E. e ainda no assalto e vandalização da sede. Este acontecimento, fortemente mediático, culmina com a extinção da S.P.E., a 21 de Maio de 1965, e o conseqüente congelamento do prémio concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian. O caso ganha repercussão internacional e a 22 de Maio o *New York Times* publica «Lisbon punishes writer's group disbands unit that honored man jailed as terrorist». Ainda a 27 de Maio de 1965, a Rádio Televisão Portuguesa transmite o programa «Panorama Literário» onde condena o ato da S.P.E. e alega a fraca qualidade literária do livro.

No seguimento desta catadupa de acontecimentos, aumenta a repressão cultural em Angola e são extintas as associações S.C.A. e Anangola, bem como, o Cine Clube de Luanda. O livro *Luuanda* é proibido pelo Secretariado Nacional de Informação (SNI), porém em 1965 circula uma edição clandestina, provavelmente feita por dois agentes da PIDE, em Portugal, com a indicação de ter sido publicada em Belo Horizonte.

Entre 1964 e 1967 escreve muito pouco; é um período de aclimatação ao Campo. Começa a dar aulas de alfabetização, colabora nas tarefas quotidianas dos presos como cuidar da horta, moer o milho para a fuba e, mais tarde, organiza a pequena biblioteca. Ainda assim revê, entre 1964 e 1967, *Velhas Estórias*, conjunto de contos escritos na C.C.L. Frequenta o curso de sociologia «Man and society» através do programa de cursos à distância da Universidade da Califórnia (10-04-1964 a 12-01-1966) e matricula-se no curso de «Guitarra Clássica» da École Universelle de Paris (29-09-1965).

Em 1964 é assinada, por vários intelectuais, uma petição especial a favor dos presos políticos, enviada ao Presidente da República. A partir de 1965, com o apoio de Ermelinda Graça e do seu advogado Joaquim Pires de Lima, apresenta vários pedidos de transferência, sempre indeferidos.

A pouca correspondência permitida é restringida legalmente a 2 vezes por mês e sempre dependente da boa vontade dos diferentes diretores do C.T.C.B. Só em 1965 lhe é permitida correspondência com não familiares.

José da Silva Vigário (diretor do C.T.C.B. // 1965-1967)

A 16 de Junho de 1965 Ermelinda Graça parte de Luanda rumo ao Tarrafal, passando por Lisboa para obter a permissão de visita. Permanece no Tarrafal de 04 a 24 de Julho e é no espaço destas visitas que recebe, clandestinamente, os primeiros escritos diarísticos e literários de José Luandino Vieira no C.T.C.B. Três meses depois da partida da sua mulher, José Luandino Vieira tem uma forte crise de paludismo.

Este é um período de melhoria das infraestruturas do C.T.C.B.: água canalizada, eletrificação de uma parte do Campo, construção de lavabos dentro das casernas e de uma sala de leitura onde funciona a pequena biblioteca. Sempre que lhe é permitido José Luandino Vieira acompanha outros presos em tarefas como ajudante de electricista ou canalizador.

Lê regularmente os jornais autorizados e disponibilizados pelo C.T.C.B.: *Tribuna dos Musseques*, de Luanda e *Arquipélago*, de Cabo Verde.

Eduardo Vieira Fontes (Dadinho) (diretor do C.T.C.B. // 08-1967 até 05-1974)

Em 1967 a Fundação Calouste Gulbenkian doa à biblioteca do Campo perto de 400 volumes: exemplares das coleções da Agência Geral do Ultramar e da Junta de Investigação do Ultramar, monografias e literatura portuguesa. A estas juntam-se doações do Centro de Informação e Turismo de Angola (organismo de propaganda do regime) e do Museu de Angola (coleção de Arquivos de Angola). Estas leituras influenciam a narrativa *Nós, os de Makulusu*, que escreve, debaixo de uma árvore, em frente à biblioteca.

1967 é um dos piores anos de prisão. Ermelinda Graça é alvo de perseguição pela PIDE e a correspondência começa a ser fortemente vigiada e censurada. Por motivos de segurança suspendem a correspondência por carta restringindo-a apenas ao sistema de telegramas. É também neste momento que começa a reduzir a escrita diarística e a dedicar mais tempo à escrita literária.

De 07 a 26 de Maio de 1969 recebe a segunda visita de Ermelinda Graça no C.T.C.B., desta vez com Alexandre Graça que tem agora 8 anos e que frequenta a escola pública da Vila do Tarrafal.

Durante este período, José Graça, António Cardoso e António Jacinto, mediante o cumprimento de mais de metade da pena e reunidos os pressupostos necessários, intentam a admissibilidade da liberdade condicional.

Ocupa o seu tempo com tarefas de bibliotecário, de ajudante do padre, a ensinar e a estudar, chegando a cantar ocasionalmente no coro da congregação metodista na caserna. Empreende com Liceu Vieira Dias o estudo teórico de música para aprofundar o projeto de recolha de letras e composições do Cancioneiro Popular de Angola. Liceu Vieira Dias é portador, aquando da sua saída do C.T.C.B., em Julho de 1969, de alguns manuscritos de José Luandino Vieira.

Assiste às sessões de cinema introduzidas no C.T.C.B. como estratégia de recuperação da psicossocial que, na sua maioria, se resumem a documentários de propaganda dos Centros de Informação Turística.

Em 1969 relê o livro *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa, considerado pelo diretor do C.T.C.B. como indecifrável e, portanto, não é censurado. Inscreve-se num curso de Desenho Artístico para António Francisco Caliota poder ter materiais de desenho e pintura.

No Natal de 1969, oferece a Ana Tchuntchum um balaio com milho, por onde faz sair parte dos papéis que foi escrevendo ao longo do tempo no C.T.C.B. É Ana de Tchuntchum, mulher de Pedro Tchuntchum, que tira grande parte da escrita de José Luandino Vieira do C.T.C.B e que a guarda até à sua saída. Nestes papéis estão os manuscritos de *Velhas Estórias*, *Nós, os do Makulusu*, *No Antigamente na Vida* e *João Vêncio*.

**15-06-1972** – É comunicada a António Jacinto e a José Graça a concessão da liberdade condicional, com fixação de residência na metrópole, por 5 anos. No mesmo dia, depois de um almoço de despedida com os companheiros, saem do C.T.C.B. e José Luandino Vieira fica na Vila do Tarrafal mais duas semanas à espera de Ermelinda e Alexandre Graça. Durante este período, é recebido e fica hospedado em casa de Dona Eulália Cândida Fernandes Andrade (nhá Beba). Duas semanas depois partem os três para Lisboa.

**Produções // Publicações**

**1966, Ago.** – Desenho «Vista da praia» [*Tarrafal*]. Acervo de José Luandino Vieira.

**1967, 16 a 23 de Abr.** – Romance *A: amar, amor, a morte* // Posteriormente revisto e publicado, em 1974, com o título *Nós, os do Makulusu*, Lisboa: Sá da Costa.

**1968** – Desenho «Auto-retrato». Acervo de José Luandino Vieira.

**1968, 27 de Jun. a 01 de Jul.** – Romance *João Vêncio: os seus amores* // 1979, Lisboa/ Luanda: Edições 70/ União de Escritores Angolanos.

**[1968 a 1970]** – Conto «Estória d'Água Gorda» // Em 1973, Nov./Dez., publicado um fragmento com o título «Fim d'Estória» na *Vértice*, Coimbra, 33, 358/359: 905-909. Em 1974 é publicado integralmente no livro *No Antigamente, na Vida*, Lisboa: Edições 70.

**[1968 a 1971]** – Conto «Lá, em Tetembuatubia» // 1973, 03 de Mar., *Expresso*, Lisboa: 23. // 1974, *No Antigamente, na Vida*. Lisboa: Edições 70.

**[1969, 23 de Set. a 1971]** – Conto «Memória narrativa ao sol de Kinaxixi» // 1974, *No Antigamente, na Vida*. Lisboa: Edições 70.

**1970, Set.** – Conto «Como assim, nos musseques» // 1978, *Macandumba*. Lisboa/ Luanda: Edições 70/ União de Escritores Angolanos.

**1970, Out.** – Conto «Cangundos, verdianos, santomistas, nossa gente (estória de uma estória)» // 1978, *Macandumba*. Lisboa/ Luanda: Edições 70/ União de Escritores Angolanos.

**1971, Jun.** – Conto «Pedro Caliota, sapateiro-andante» // 1978, *Macandumba*. Lisboa/ Luanda: Edições 70/ União de Escritores Angolanos.

**1971, 28 de Jun. a 06 de Jul.** – Conto «Quinaxixe, na Vida» // Em 1981 é publicado com o título «Kinaxixi Miami! (Lourentinho)» em *Lourentinho Dona Antónia de Sousa Neto & Eu*. Lisboa: Edições 70.

**1972, 08 a 15 de Mai.** – Conto «Estória de Família (Dona Antónia de Sousa Neto)» // 1981, *Lourentinho Dona Antónia de Sousa Neto & Eu*. Lisboa: Edições 70.

## 1972 – 1975

**1972 // (Mai.)** Encontro do General António de Spínola e Léopold Senghor (Presidente do Senegal) // **(Ago.)** Em Portugal Américo Thomaz reeleito Presidente da República // **(Nov.)** ONU reconhece a legitimidade da luta armada pelos movimentos independentistas contra Portugal // **1973 // (20-Jan.)** Assassinato de Amílcar Cabral // **(9-Set.)** Movimento dos Capitães que dá origem ao Movimento das Forças Armadas (MFA) // **1974 // (25-Abr.)** Golpe de Estado em Portugal que depõe o regime do Estado Novo. O poder político é entregue a uma Junta de Salvação Nacional // **(15-Mai.)** António de Spínola como Presidente da República portuguesa // **(Jul.)** VI Congresso Pan-Africano em Dar-es-Salaam // **(08-Set.)** Acordo de Lusaka // **(10-Set.)** Independência da Guiné-Bissau com Luís de Almeida Cabral como Presidente // **(30-Set.)** Costa Gomes como Presidente da República portuguesa // **1975 // (15-Jan.)** Acordo de Alvor entre o Governo português e os 3 principais movimentos de libertação angolanos: MPLA, UNITA e FNLA // **(25-Abr.)** Eleições livres em Portugal para a Assembleia Constituinte // **(30-Abr.)** Fim da Guerra do Vietname // **(5-Jun.)** Independência de Cabo Verde com Aristides Maria Pereira como Presidente // **(25-Jun.)** Independência de Moçambique com Samora Moisés Machel como Presidente // **(12-Jul.)** Independência de São Tomé e Príncipe com Manuel Pinto da Costa como Presidente // **(11-Nov.)** Independência de Angola com Agostinho Neto como Presidente.

**1972** – José Luandino Vieira, Ermelinda e Alexandre instalam-se em Linda-a-Velha, Lisboa. De acordo com os preceitos da liberdade condicional está proibido de sair de Lisboa sem pedir autorização à DGS, entidade a que tem de se apresentar regularmente.

Durante este período, integra a célula clandestina do «Comité 4 de Fevereiro» e trabalha na *Edições 70* juntamente com Joaquim Pinto de Andrade e Beto de Almeida e Sousa.

Em 1972 Joaquim Soares da Costa, diretor e editor da *Edições 70*, publica uma segunda edição revista do *Luuanda*. O livro é distribuído e vendido, mas poucos dias depois o SNI manda apreendê-lo e a editora é multada em trinta mil escudos. Multa que se recusa a pagar, contestando-a para o que junta pareceres de vários escritores e críticos literários arrastando o processo até ao 25 de Abril de 1974.

Só depois do 25 de Abril de 1974 é que José Luandino Vieira começa a publicar a sua obra, maioritariamente escrita em espaços carcerários.

Regressa a Luanda a 18 de Janeiro de 1975, depois de assistir à Conferência do Acordo de Alvor. A 1 de Março do mesmo ano integra o conselho de administração da Rádio Televisão Portuguesa de Angola (RTPA) e a 10 de Dezembro de 1975 assina a Proclamação da União de Escritores Angolanos.

**Produções**

**1973-1974** – Tradução do livro *A Clockwork Orange* [*A Laranja Mecânica*] de Anthony Burgess // 1974, Lisboa: Edições 70.

**Publicações**

**1972**– Livro *Luuanda*. Lisboa: Edições 70 (2.<sup>a</sup> ed.). // Nota: edição apreendida pela DGS.

**1974** – Livro *Duas Histórias*. Contos: «Cardoso Kamukolo, Sapateiro»; «Zito Makoa, da 4.<sup>a</sup> Classe». // 1974, Lobito: Cadernos Capricórnio. // Nota: estes dois contos fazem parte do livro *Vidas Novas*, escrito em 1962.

**1974** – Livro *A Vida Verdadeira de Domingos Xavier*. Lisboa: Edições 70.

**1974** – Livro *Luuanda*. Lisboa: Edições 70 (3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> eds.).

**1974** – Livro *Velhas Estórias*. Lisboa: Plátano.

**1974** – Livro *No Antigamente, na Vida*. Lisboa: Edições 70 (1.<sup>a</sup> ed.).

**1974** – Livro *Nós, os do Makulusu*. Lisboa: Sá da Costa.

**1975** – Livro *Vidas Novas*. Porto; Afrontamento.

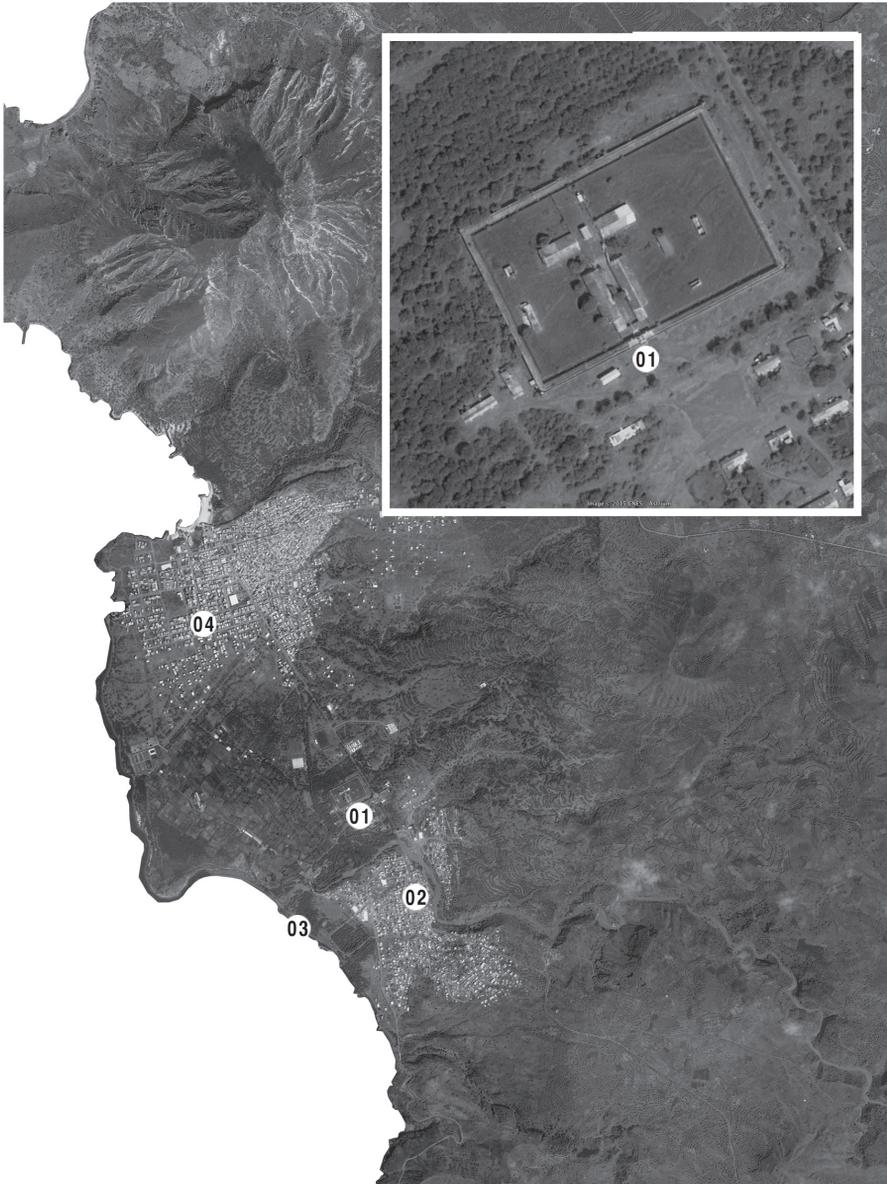
**1975** - Livro *No Antigamente, na Vida*. Lisboa: Edições 70 (2.<sup>a</sup> ed.).

# Papéis da Prisão

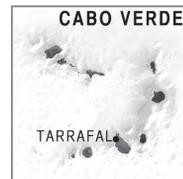
LUANDA



- 01 | Anangola
- 02 | Cadeia Civil de Luanda
- 03 | Cadeia do Comando da PSP
- 04 | Câmara Municipal de Luanda
- 05 | Casa de Reclusão Militar
- 06 | Cine Clube de Luanda
- 07 | Clube Atlético de Luanda
- 08 | Colégio Nun' Alvares
- 09 | EIMCO Angola, L.da
- 10 | Escola Primária N.º8 de Emílio Monteverde
- 11 | Hospital Maria Pia
- 12 | Ingombota
- 13 | Liceu Nacional Salvador Correia
- 14 | Maculuso
- 15 | Musseque do Braga
- 16 | Pavilhão Prisional da PIDE
- 17 | Quartel-General de Luanda
- 18 | Quinaxixe
- 19 | Robert Hudson
- 20 | Rua Silva Porto
- 21 | Sede da PIDE
- 22 | Solana
- 23 | Tipografia O Estudante do L.N.S.C.
- 24 | Tribunal Militar e Territorial de Angola
- 25 | União de Escritores Angolanos



- LEGENDA**
- 01** | Campo de Trabalho de Chão Bom
  - 02** | Chão Bom
  - 03** | Praia de Chão Bom
  - 04** | Tarrafal



## Referências Bibliográficas

- AA.VV (2010), *Memória do Campo de Concentração: Tarrafal*. Lisboa: Fundação Mário Soares e Museu do Neo-Realismo.
- ABRANCHES-FERRÃO, Fernando de et al. (1974), *Angolanos no Tarrafal: alguns casos de habeas corpus*. Porto: Afrontamento.
- ASSOCIAÇÃO TCHIWEKA DE DOCUMENTAÇÃO (2014), *1961 – Memória de Um Ano Decisivo*. Luanda: Associação Tchiweka de Documentação.
- GÉRARD, Albert; VAJDA, György (eds.) (1986), *European-language Writing in Sub-Saharan Africa*, 2 vols. Budapest: Akademiai Kiado.
- HAMILTON, Russell (1984), *Literatura Africana, Literatura Necessária*. Lisboa: Edições 70.
- LABAN, Michel; VIEIRA, José Luandino (1980). *Luandino: José Luandino Vieira e a sua obra (estudos, testemunhos, entrevistas)*. Lisboa: Edições 70.
- LARANJEIRA, Pires (1995), *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta.
- LOPES, José Vicente (2010), *Tarrafal – Chão Bom: memórias e verdades*. Cidade da Praia: Instituto da Investigação e do Património Culturais.
- MARQUES, Irene Guerra; FERREIRA, Carlos (2013), *O Boletim Cultura e a Sociedade Cultural de Angola. Recolha e pesquisa*. Luanda: União Escritores Angolanos.
- MEDINA, Maria do Carmo (2011), *Angola. Processos Políticos da Luta pela Independência*. Coimbra: Almedina.
- MELO, João de (1998), *Os Anos da Guerra, 1961-1975. Os Portugueses em África: crónica, ficção e história*. Lisboa: Dom Quixote.
- MOSER, Gerald; FERREIRA, Manuel (1983), *Bibliografia das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa*. Lisboa: INCM.
- ORSI, Maria G. (s.d.), *Lingua, Stile e Società in Luuanda di José Luandino Vieira*. Bari: Università degli Studi di Bari. [Tese de Doutoramento].
- PERES, Phyllis (1997), *Transculturation and Resistance in Lusophone African Narrative*. Gainesville: University Press of Florida.
- PIMENTEL, Maria Irene Flunser (2007), *A História da PIDE*. Lisboa: Círculo de Leitores/ Temas & Debates.
- TOPA, Francisco (2014), *Luandino por (Re)conhecer. Uma Entrevista, Estórias Dispersas, Bibliografia*. Porto: Sombra pela Cintura.

- TOPA, Francisco (2014), *Luuanda há 50 anos. Críticas, Prémios, Protestos e Silenciamento*. Porto: Sombra pela Cintura.
- TRIGO, Salvato (1981), *Luandino Vieira, o Logoteta*. Porto: Brasília.
- VIEIRA, José Luandino (2015), *Luuanda*. Lisboa: Caminho.
- VIEIRA, José Luandino (2007), *A Cidade e a Infância*. Lisboa: Caminho.
- VIEIRA, José Luandino (2007), *Vidas Novas*. Lisboa: Caminho.
- VIEIRA, José Luandino (2006), *Lourentinho Dona Antónia de Sousa Neto & Eu*. Lisboa: Caminho.
- VIEIRA, José Luandino (2006), *Velhas Estórias*. Lisboa: Caminho.
- VIEIRA, José Luandino (2005), *Macandumba*. Lisboa: Caminho.
- VIEIRA, José Luandino (2005), *No Antigamente, na Vida*. Lisboa: Caminho.
- VIEIRA, José Luandino (2004), *João Vêncio: os seus amores*. Lisboa: Caminho.
- VIEIRA, José Luandino (2004), *Nós, os do Makulusu*. Lisboa: Caminho.
- VIEIRA, José Luandino (2003), *A Vida Verdadeira de Domingos Xavier*. Lisboa: Caminho.
- VIEIRA, José Luandino (2003), *Nosso Musseque*. Lisboa: Caminho.
- VIEIRA, José Luandino (1960), *A Cidade e a Infância*. Lisboa: Casa dos Estudantes do Império.
- WHEELER, Douglas; PÉLISSIER, René (2009), *História de Angola*. Lisboa: Tinta-da-China.
- WILLIAMS, Neville; WALLER, Philip; Rowett, John (1999), *Cronologia do Século XX*. Lisboa: Círculo de Leitores.

Mónica V. Silva